

Alternar entre páginas

0/0

Página Anterior

Próxima página

De Um
PASSADO
Ainda Não
ESQUECIDO


MANUELLE MARTINS

Me chamo Manuelle Martins Da Silva, tenho 14 anos, sou aquariana, vivo com minha mãe Maria Graziela Martins Valderrama e meu pai Jardison Machado da Silva, meus dois irmãos Gabriel de 11 anos e Sophy Gabrielly de 2 anos, tenho duas cachorras (Lola e Julie), moro no Bairro Jardim Fortaleza em Guarulhos, meus irmãos nasceram aqui na cidade, já eu nasci em na Grande São Paulo, porém me mudei para cá muito nova, então não me recordo muito do local. Me lembro pouco de meu passado, também não tenho muita coisa à contar, mas devo dizer que sinto um sentimento de nostalgia, eu tinha 7 anos, e me recordo como se fosse ontem, foi uma das minhas muitas férias...

O carro viajava pela estrada como em todas as férias, eram longas horas que pareciam

não ter fim, ao som de apenas um único disco que rodava e repetia as músicas muitas vezes durante o trajeto, mas logo que chegávamos era como se em apenas um minuto todo o trajeto cansativo da viagem apenas fosse apagada da mente, o cheiro de grama recém cortada e o barulho mesmo que distante das ondas do mar transmitiam paz, a casa de paria grande que tinha as paredes rosas e verde água(por escolha minha) traziam a felicidade e a alegria, no grande quintal na frente da casa era montado uma piscina, não muito tempo depois da chegada as brincadeiras começavam, eu e meu irmão éramos crianças e com toda certeza a correria fazia parte das brincadeiras, espiões, caçadores, policiais, sempre ação e adrenalina não faltavam nas brincadeiras, os jatos de água gelada cheios com água da

piscina ainda não completamente cheia molhavam a parte externa da casa. Andar de bicicleta, nunca fui boa nisso, o que me resultavam em vários joelhos ralados, machucados e escoriações pelo corpo, além do meu trauma com bicicletas. Do lado de fora da casa de praia um banco construído por meu vô era como a prancha de um barco pirata, o muro era uma corda bamba e a pequena casa que ficava nos fundos da casa, apenas com coisas de praia viravam um forte perfeito, ou até mesmo uma pequena escolinha, me lembro que depois de toda essa bagunça minha vó sempre nos chamava para almoçar eram raras as vezes que não tinham bolinhos de arroz que devo dizer: eram os meus favoritos e logo depois sempre tinha sobremesa, arroz doce, pudim, sempre algo gostoso, as várias horas na frente da

televisão me fazem lembrar de todas as músicas do cocoricó, que sabia de cor, a pequena caminhada até a praia que ficava no fim da rua era pura correria junto ao velho cachorro de um vizinho, ele não era nosso, mas ainda sim era da família, estava sempre lá quando chegávamos até ir embora, em alguma parte da tarde as músicas antigas tocadas na caixinha de som traziam a alegria e a animação para aquelas tardes não tão quentes. Sempre fui apaixonada por música e dança, e animação foi algo que sempre fez parte dos encontros da minha família, íamos dormir cedo, estávamos exaustos pelo dia que tivemos. Eram dias alegres e felizes, não que agora não sejam, mas devo dizer que o olhar de criança, a ingenuidade, dava a tudo um toque mais bonito, mais limpo, era diferente.

Devo dizer que relembrar o passado é como mergulhar em uma grande cachoeira de águas

cristalinas profunda, onde não se vê o fundo, é se perder na floresta ainda que soubesse o caminho da saída, é provar do melhor chocolate e beber água logo depois, é lembrar de algo bom e saber que não poderá trazer aquilo de volta. É viajar por um tempo em sua própria mente, se perder no emaranhado de lembranças que há abitam, é se apaixonar novamente por cada sensação de felicidade, tristeza que mesmo sendo algo ruim ensinou algo e depois ser jogado para fora como se tudo fosse um barco e levaram você para a prancha, e logo no fundo do mar ser pego por tubarões que o trazem de volta para a realidade.